

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Secretariado

Vanessa Sousa

Marlene Cruz

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre
www.citcem.org

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 18/19

SESSÃO 5
[30.11.18 • 14h00]

Proponente da sessão:
Luís Alberto Marques Alves

«**Perspetivas em
Ensino da História**»

 **CITCEM**
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

Cofinanciado por:

 **COMPETE
2020**

POCI-01-0145-FEDER-007460

 **PORTUGAL
2020**

 **FCT** Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

UID/HIS/04059/2013

 **U.PORTO**
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

 **UNIAO EUROPEIA**
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

LOCAL: Sala 201 [Piso 2]

PROGRAMA

14h00

APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

14h05 *O professor inovador ou conservador? Visões institucionais e pessoais (1969-2014)* | Raquel Henriques

14h35 *Práticas de ensino e de aprendizagem em História (2011-16)* | Mariana Lagarto

15h05 Debate

15h25 Intervalo

15h45 *Reflexos da consciência histórica de professores na aula de História* | Marília Gago

16h15 *Os desafios de educar historicamente para a sociedade atual* | Isabel Barca

16h45 Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

RAQUEL HENRIQUES

Doutorada (2008). Professora Auxiliar na FCSH e investigadora do Instituto de História Contemporânea (IHC). Tem trabalhos publicados nas áreas de História Contemporânea e História da Educação.

O professor inovador ou conservador? Visões institucionais e pessoais (1969-2014)

São analisadas algumas das principais reformas sobre formação inicial de professores do ensino secundário em Portugal a partir de meados do século XX, nomeadamente 1969, 1988, 2007 e 2014. Essas reformas destacam a necessidade de mudança ou continuam a privilegiar metodologias de trabalho mais conservadoras? Estimula-se uma alteração efetiva das práticas ou essas questões estão ausentes? E os professores, como fazem as suas escolhas didáticas? Adaptam-se ou transformam o seu trabalho num processo criativo diferente do habitual, de acordo com novos tempos políticos e educativos?

MARIANA LAGARTO

Investigadora do CITCEM. Doutorada em Educação em História e Ciências Sociais. Mestre em Avaliação em Educação. Pro-

fessora de História (de 3º ciclo e Secundário) na Escola Secundária de Amora. Membro da Direção da APH.

Artigos publicados nas áreas de avaliação de aprendizagens e educação histórica.

Práticas de ensino e de aprendizagem em História (2011-16)

Abordar-se-ão aspetos da interação estabelecida em torno do desenvolvimento de competências em História, das influências sobre as práticas de ensino e da forma como se refletem nas aprendizagens. Os dados resultam de uma investigação desenvolvida entre 2011-16, tendo sido recolhidos através da observação de aulas, de entrevistas a professores e, a partir de certa altura, da recolha de tarefas escritas pelos alunos.

Partiu-se da análise do Contexto e do Processo para melhor se compreender a Interação estabelecida em aula em torno das competências em História. Esta análise permitiu compreender que mais que perfis específicos de professor com práticas únicas existem perfis de momentos de práticas de ensino e de aprendizagem, podendo os professores oscilar entre alguns deles. Foi ainda possível delinear uma correlação entre estes perfis e um modelo de desenvolvimento das competências em História.

MARÍLIA GAGO

Professora e Investigadora em Educação Histórica. Investigadora do CITCEM. Pós-doutoramento no âmbito do Projeto de Investigação “Consciência histórica — teoria e práticas”. Doutorada em Educação, Metodologia do ensino da História e Ciências Sociais, Mestre em Supervisão Pedagógica e Licenciada em História e Ciências Sociais.

Reflexos da consciência histórica de professores na aula de História

O processo de ensino-aprendizagem tem dois grandes intervenientes: o aluno e o professor. Compreender a consciência histórica do professor e os seus reflexos na sua ação educativa é fundamental para responder aos desafios de uma sociedade multiperspetivada. Propõe-se um olhar pelos dados que emergiram de uma investigação com professores de História portugueses com diversas formações académicas, tempo de serviço e locais de trabalho. Os dados sugerem que os professores oscilam entre uma

estratégia prática de mobilização de memória coletiva em que a educação histórica parece ter valor pelas lições/exemplos numa lógica de moralidade supratemporal, e uma estratégia mais focalizada no diálogo entre o conhecimento da história, o desenvolvimento do pensamento de forma situada e a reflexão teórica crítica, permitindo a experiência histórica que potenciará os modos como os alunos “leem” as realidades e tomam decisões.

ISABEL BARCA

Professora Associada com Agregação pela Universidade do Minho (aposentada). Investigadora do CITCEM. Doutoramento em ‘History in Education’ pela Universidade de Londres, Mestrado em Ensino de Ciências Sociais pela Universidade de Boston e Licenciatura em História pela Universidade do Porto.

Tem coordenado vários projetos, com destaque para os de “Consciência Histórica — Teoria e Práticas” (financiados pela FCT). Publicou, entre outras obras, “O Pensamento Histórico dos Jovens” (2000) e várias Atas das Jornadas Internacionais de Educação Histórica.

Os desafios de educar historicamente para a sociedade atual

“Conhecer o passado para compreender o presente e perspetivar o futuro” é uma expressão bem conhecida para proclamar a necessidade de saber História. Contudo, tal expressão encerra tantos entendimentos, alguns deles contraditórios entre si, que poderá esvaziar-se de sentido. Sob inspiração do debate epistemológico em torno dos tipos de consciência histórica (Rüsen, 2001), propõe-se uma reflexão sobre:

1. O que se pretende com a História no currículo escolar:
 - No âmbito do saber histórico, que tipo(s) de relações poderemos assumir entre presente, passado e futuro?
 - Quais serão alguns dos desafios para um futuro próximo que a sociedade coloca (ex., implicações da tecnologia digital)?
2. Que carências e potencialidades de orientação temporal manifestam os jovens para dar sentido à História que aprendem?
3. Como poderá o ensino da História contribuir em concreto para formar jovens conscientes dos novos desafios:
 - Contextos de aula para pensar historicamente?
 - Exemplos de questionamento em aula.